

Título: Estudo da fadiga e capacidade funcional de indivíduos com doença de Parkinson

Autor(es) Ingrid de Souza Costa*; Louise Cordeiro Priori; Fabrine dos Santos; Renan Matozinhos França; Felipe Soares de Souza

E-mail para contato: ingridquim@hotmail.com

IES: FESJF / Minas Gerais

Palavra(s) Chave(s): doença de Parkinson; fadiga; capacidade funcional

RESUMO

Pretende-se avaliar a relação entre fadiga e capacidade Funcional de indivíduos com diagnóstico de Doença de Parkinson. O estudo realizou-se na clínica de Fisioterapia da FESJF, em maio de 2014, com pacientes de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de doença de Parkinson (DP), em uso de medicação antiparkinsoniana. Os indivíduos elegíveis a participar da pesquisa foram classificados pela escala de estadiamento de Hoehn e Yahr, entre o nível leve a moderado, com capacidades expressivas e compreensivas de linguagem preservada, avaliadas através do Mini Exame de Estado Mental-MEEM. A fadiga foi avaliada pela escala FSS (Escala de Severidade de Fadiga), utilizada para analisar a fadiga em pacientes neurológicos. Este instrumento é composto por um questionário formado por nove itens, onde cada item é equivalente a uma declaração sobre a sensação de cansaço em diversas situações, que deve ser respondido com um círculo em um número que varia de 1 a 7, sendo que um valor baixo, indica forte divergência de opinião com o anunciado, enquanto que um valor alto, indica forte concordância. A pontuação superior a 36 sugere forte indicio de fadiga. Já a Capacidade funcional nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), desenvolvida por Lawton e Brody (1969), destinada a medir a autonomia em determinadas funções como: a capacidade de preparar refeições, realizar compras, telefonar, viajar, fazer trabalhos domésticos, manuseio do dinheiro e uso de medicamentos. A Escala foi adaptada ao contexto brasileiro por Santos e Virtuoso Junior (2008), onde para cada questão há 3 respostas disponíveis: independência, dependência parcial (necessita de alguma ajuda para realizar tarefas) e dependência total, sendo respectivamente 3, 2 e 1 ponto, ou seja, quanto menor sua pontuação, maior seu grau de dependência funcional. Para as mulheres, a pontuação total varia de 7 a 21, e para os homens de 5 a 15 pontos. As categorias relacionadas a atividades domésticas são excluídas da pontuação masculina, por serem geralmente realizadas pelas mulheres (GRAF, 2008). Foram avaliados 5 pacientes com Doença de Parkinson, sendo 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino com idade variando entre 70 e 78 anos, com média de 74,28 ($\pm 2,87$) anos. Os escores obtidos na FSS indicaram que 20% da amostra apresentaram índice sugestivo de fadiga, com pontuação superior a 36, ao passo que 20% apresentaram independência para execução das AIVD's e 80% da amostra estudada apresentou dependência parcial, especialmente nas tarefas relacionadas a viagens, execução de compras e manuseio do dinheiro. Apenas uma voluntária com capacidade funcional reduzida (20%) apresentou índice sugestivo de fadiga, enquanto que os demais 60% dependentes parciais não relatam fadiga relacionada às AIVD's. Não foram verificadas relações entre a fadiga e capacidade funcional dos indivíduos estudados. Sugerem-se novos estudos com amostra superior para maior compreensão dos efeitos da fadiga na capacidade funcional de parkinsonianos.